



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO

COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA EM ESCOLARES DA CIDADE DE LAGOA DO  
CARRO - PE

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIA DO ESPORTE**

**MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO**

**COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA EM ESCOLARES DA CIDADE DE LAGOA DO  
CARRO - PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Marcellus Brito de Almeida

**Coorientador:** Prof. Rafael dos Santos Henrique

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2021**

Catálogo na Fonte  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecário Ana Lúcia F. dos Santos, CRB-4/2005

N244c Nascimento, Maria Eduarda do.  
Coordenação motora grossa em escolares da cidade de Lagoa do Carro - PE/ Maria Eduarda do Nascimento. - Vitória de Santo Antão, 2021.  
18 f.

Orientador: Marcelus Brito de Almeida.  
Coorientador: Rafael dos Santos Henrique.  
TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.  
Inclui referências.

1. Destreza motora. 2. Criança. 3. Adolescente. I. Almeida, Marcelus Brito de (Orientador). II. Henrique, Rafael dos Santos (Coorientador). III. Título.

155.4123 CDD (23. ed.) BIBCAV/UFPE - 175/2021

MARIA EDUARDA DO NASCIMENTO

COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA EM ESCOLARES DA CIDADE DE LAGOA DO  
CARRO – PE

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Educação Física da Universidade Federal  
de Pernambuco, Centro Acadêmico de  
Vitória, como requisito para a obtenção  
do título de Licenciado em Educação  
Física.

Aprovado em: 10/12/2021.

BANCA EXAMINADORA

---

Profº. Marcellus Brito de Almeida  
(Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Examinador  
Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Ms. Isael João de Lima (Examinador Externo)  
Universidade Federal de Pernambuco

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as diferenças existentes na coordenação motora grossa em função da idade e do sexo. A amostra foi composta por 1019 escolares, de ambos os sexos, com idade entre 5 e 15 anos, do município de Lagoa do Carro. A coordenação motora foi avaliada com o *Körperkoordinationstest Für Kinder*. Para a análise estatística foram utilizados ANOVA *Two-Way*, com *Post-Hoc* de Bonferroni, quando necessário. A magnitude do efeito foi verificada com partial eta squared ( $\eta^2p$ ), considerando valores de até 0,06, entre 0,06 e 0,14 e acima de 0,14, como efeito pequeno, médio e grande, respectivamente. Todas as análises foram realizadas no software JASP, considerando um  $p < 0,05$ . Os resultados em somatórios de pontos mostraram que meninos apresentaram melhor desempenho de coordenação motora ( $151,97 \pm 52,35$ ) em relação às meninas ( $136,66 \pm 44,11$ ), assim como os mais velhos tiveram melhor desempenho do que os mais novos, porém sem efeito de interação. Nossos resultados permitem concluir que sexo e idade influenciam o desenvolvimento da coordenação motora. Estratégias relacionadas ao desenvolvimento da coordenação motora devem ser estimuladas, especialmente nas meninas.

**Palavras-chaves:** coordenação motora; criança; adolescente.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the differences in gross motor coordination as a function of age and sex. The sample consisted of 1019 students, of both sexes, aged between 5 and 15 years, from the municipality of Lagoa do Carro. Motor coordination was assessed with the *Körperkoordinationstest Für Kinder*. For the statistical analysis, *Two-Way* ANOVA, with *Post-Hoc* Bonferroni, when necessary, were used. The magnitude of the effect was verified with partial eta squared ( $\eta^2p$ ), considering values up to 0.06, between 0.06 and 0.14 and above 0.14, as a small, medium and large effect, respectively. All analyzes were performed using the JASP software, considering a  $p < 0.05$ . The results in summation of points showed that boys had better motor coordination performance ( $151.97 \pm 52.35$ ) compared to girls ( $136.66 \pm 44.11$ ), as well as the older ones had better performance than the older ones. new, but without interaction effect. Our results allow us to conclude that sex and age influence the development of motor coordination. Strategies related to the development of motor coordination should be encouraged, especially in girls.

**Keywords:** motor coordination; child; adolescent.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS.....</b>	<b>9</b>
<b>2.1 Amostra .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Procedimentos.....</b>	<b>9</b>
<b>2.3 Análise estatística.....</b>	<b>10</b>
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>11</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>15</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é marcado pela evolução de movimentos simples e não organizados até habilidades motoras complexas e estruturadas (HAYWOOD; GETCHELL, 2004), e está relacionado a uma variedade de condições biológicas e ambientais (MIRANDA, *et al.*, 2003). A infância é considerada um período crítico para o desenvolvimento da coordenação motora e das habilidades motoras fundamentais, para a subseqüente combinação e aplicação no contexto esportivo e recreacional (PAPALIA; OLDS 2000; MALINA *et al.*, 2004).

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), a coordenação motora está diretamente relacionada às habilidades motoras, de modo que para a realização bem sucedida de tarefas motoras exige o alcance de adequados níveis de coordenação. Entretanto, Kiphard e Schilling (1974) definem a coordenação motora como a interação harmoniosa e econômica dos sistemas musculoesquelético, nervoso e sensorial para produzir ações cinéticas precisas e equilibradas.

A coordenação motora pode ser dividida em dois tipos: a coordenação motora grossa e a coordenação motora fina. França (2014) ressalta que a coordenação motora grossa visa utilizar os grandes músculos esqueléticos de forma mais competente, tornando o espaço mais aceitável à dominação do corpo. Já a coordenação motora fina requer a aplicação e controle de movimentos por pequenos grupos musculares, frequentemente demonstrado em manipulações com os dedos, como ao costurar, escrever, entre outros.

No presente estudo, será explorada apenas a coordenação motora grossa, a qual frequentemente tem sido avaliada com o uso da bateria *Körperkoordination Test für Kinder* (KTK). Essa bateria é composta por quatro testes (equilíbrio à retaguarda, saltos monopédais, saltos laterais e transposição lateral), que visam à caracterização de facetas da coordenação e o domínio corporal (GORLA, 2009).

O estudo de Matos (2009), que avaliou 31 crianças de ambos os sexos com idade entre 7 e 10 anos de idade, foi verificado que as meninas apresentam melhor desempenho na trave de equilíbrio, o que não ocorreu nas demais tarefas. Similarmente, Basso *et al.* (2012) realizou um estudo na cidade de Muzambinho – MG, participando 120 alunos com 7 anos de idade. Seus resultados mostraram a existência de diferenças entre meninos e meninas no teste de equilíbrio à retaguarda, um aumento gradual no desempenho médio de meninos e meninas em todos os testes ao longo das quatro avaliações. Já no estudo de Valdívia (2008), que avaliou crianças de ambos os sexos de 6 a 11 anos, os meninos obtiveram desempenho superior em

relação às meninas, porém apenas na tarefa de saltos laterais. Em síntese, a diferença entre os sexos na coordenação motora grossa, bem como os fatores que podem influenciar tais diferenças, não está bem definida.

O estudo de Collet *et al.*, (2008), em investigação realizada em Florianópolis, buscou analisar o nível do desempenho da coordenação motora considerando o sexo, a idade (entre 8 e 14 anos), a prática esportiva e o IMC. Concluiu-se que os meninos apresentaram níveis mais elevados do que as meninas, porém pode-se observar que com o avanço da idade os níveis de desempenho decresceram. Com base nesses exemplos citados acima, o presente estudo tem como objetivo avaliar a coordenação motora grossa em função da idade e sexo.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

### 2.1 Amostra

O presente estudo foi realizado na cidade de Lagoa do Carro, do Estado de Pernambuco. A amostra foi composta por 1019 crianças, com 495 meninas e 524 meninos, com idade entre 5 e 15 anos. Os critérios de inclusão foram: estar devidamente matriculadas nas escolas do município de Lagoa do Carro; não possuírem qualquer limitação física ou mental que as impeçam de participar dos testes; apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinados pelos pais ou responsáveis, diretores e secretaria de educação do município. Foram excluídos da amostra aqueles que não compareceram aos dias de avaliação ou não concluíram os testes, considerando também a desistência voluntária na coleta. Este projeto foi aprovado (CAAE: 83143718.3.0000.5192; Parecer: 2.520.417) pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Pernambuco. Todas as diretrizes estabelecidas na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram observadas no delineamento deste estudo.

### 2.2 Procedimentos

#### *Coordenação motora grossa*

A coordenação motora grossa foi avaliada com a utilização do *Körperkoordinationstest für Kinder* (KTK) proposto por Kiphard e Schilling (1974). As seguintes tarefas e seus respectivos procedimentos estão descritos a seguir:

#### *Equilíbrio na trave (EQ)*

A criança deve caminhar com o pé para trás sobre as três traves de madeira com tamanhos decrescentes (6,0 cm, 4,5 cm e 3,0 cm), contando no máximo oito passos. O escolar tem três tentativas para conseguir realizar a tarefa em cada trave. O número de passos em cada uma das tentativas, nas três, é registrado e depois somado.

#### *Saltos monopedaís (SM)*

A criança deve realizar saltos com um pé, por sobre espumas (50 cm x 20 cm x 5 cm). A cada salto bem sucedido é adicionada uma espuma. São permitidas três tentativas para cada perna, tendo três, dois e um ponto se quando a criança realiza corretamente na primeira, segunda ou terceira tentativa, respectivamente. Caso não consiga ultrapassar a espuma nos

três saltos, o teste é interrompido. A quantidade de pontos alcançados com cada perna, em um máximo de até 12 espumas, é registrado e somado ao final.

#### *Saltos laterais (SL)*

A criança deve realizar saltos consecutivos em 15 segundos, numa plataforma de madeira (100cm x 60cm com um obstáculo de 60cm x 4cm x 2cm). Duas tentativas são realizadas, na qual o número de saltos em cada uma delas é registrado, e depois somadas.

#### *Transposição lateral (TL)*

Essa tarefa consiste em um deslocamento lateral sob duas plataformas que deve está colocada no chão uma ao lado da outra. O escolar avaliado terá 20 segundos para realizar, deve iniciar com ambos os pés em uma plataforma e pegar a segunda plataforma com ambas as mãos, devendo-se assim passar para o outro lado do corpo e deslocar-se para cima dela. Para cada transferência bem-sucedida de uma plataforma para outra é dado dois pontos, sendo um pela colocação da plataforma ao lado do corpo e outro por subir sobre a plataforma. Duas tentativas são realizadas, sendo registrada a pontuação em cada tentativa, e depois somada.

### **2.3 Análise estatística**

Estatísticas descritivas de média e desvio padrão, para variáveis numéricas, e distribuição de frequências, para variáveis categóricas, foram calculadas no SPSS 23.0. Para verificar as diferenças ao longo dos anos, três grupos de idade foram formados (6 aos 8 anos, 9 aos 10 anos, e 11 aos 12 anos). Comparações de acordo com o sexo das crianças foram verificadas com a utilização do teste *t* para amostras independentes, enquanto que diferenças em função da idade foram verificadas com análises de variância de um fator (ANOVA One-Way). Diferenças na Coordenação Motora Grossa de acordo com idade e sexo, foram analisadas pela ANOVA Two-Way, com post-hoc de Bonferroni, quando necessário. Todas as análises foram realizadas no software JASP, considerando um  $p < 0,05$ .

### 3 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os valores descritivos (média e desvio padrão) dos escolares avaliados nos testes de coordenação motora, de acordo com o sexo. Foram observadas uma tendência em diferenças significantes em todos os testes da coordenação motora, assim como no somatório de pontos da coordenação motora (Tabela 1). Em síntese, os meninos tiveram desempenho superior ao das meninas em todos os testes e no somatório geral da coordenação motora. No entanto, não foi observada uma diferença significativa na trave de equilíbrio e nos saltos laterais.

Tabela 1 - Dados descritivos e inferenciais da coordenação motora.

Testes	Meninos (n=524)		Meninas (n=495)		Test t	ES
	Média	DP	Média	DP		
Equilíbrio	41,26	18,45	38,21	16,14	-2,80*	-0,18
Saltos laterais	43,40	15,25	40,91	13,77	-2,74*	-0,17
Saltos monopedais	32,24	18,19	24,68	15,17	-7,19*	-0,45
Transposição lateral	35,07	8,66	32,87	7,88	-4,24*	-0,27
Somatório de pontos	151,97	52,35	136,66	44,11	-5,04*	-0,32

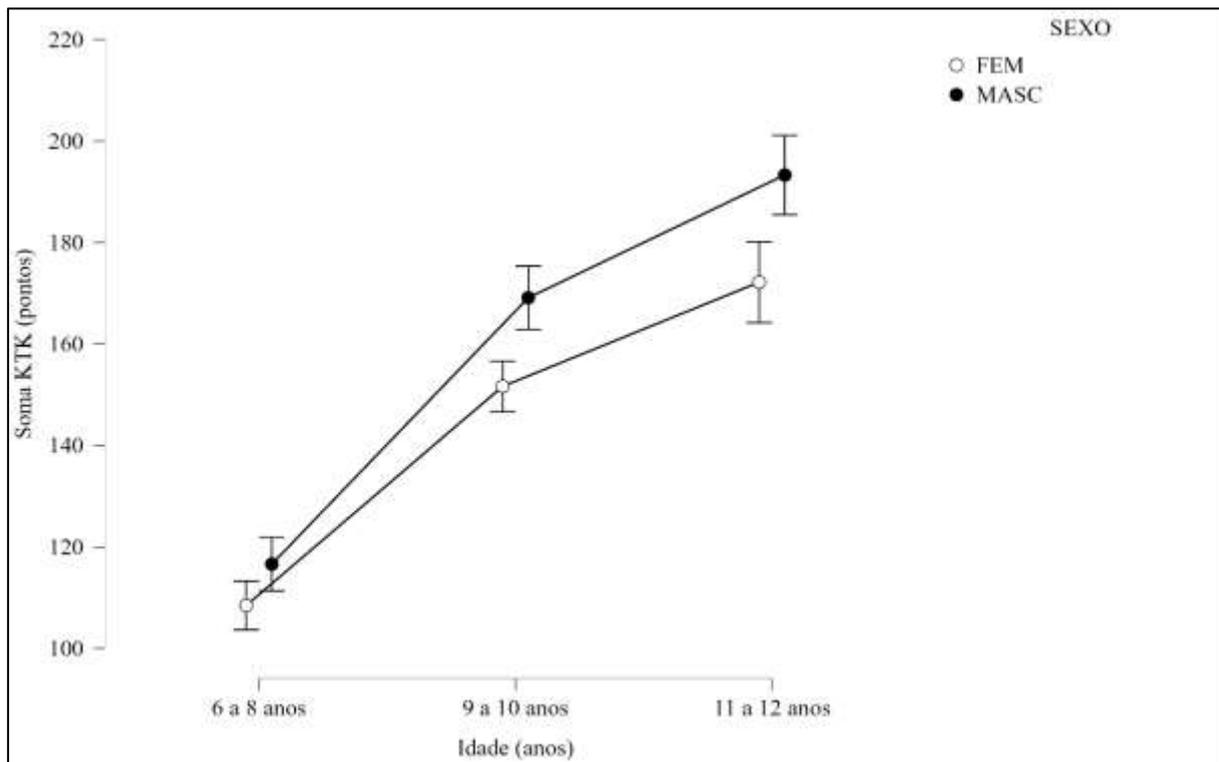
\* $p < 0,001$

Fonte: A autora (2021).

Nota: Tabela elaborada pela autora de acordo com os dados da pesquisa.

Na Figura 1 são apresentadas as diferenças na coordenação motora geral, entre meninos e meninas, de acordo com o avanço da idade. Nota-se um aumento na coordenação motora com o avanço da idade, assim como existe diferença entre os sexos, em favor dos meninos. Entretanto, não foi observado efeito de interação, mostrando que meninos e meninas têm ganhos de mesma magnitude ao longo do tempo.

Gráfico 1 - Diferenças na coordenação motora de acordo com a idade e o sexo.



Fonte: A autora (2021).

Nota: Gráfico elaborado pela autora de acordo com os dados da pesquisa.

## 4 DISCUSSÃO

O objetivo desse estudo foi analisar a coordenação motora de crianças através da bateria de testes KTK, em função da idade e sexo. Em relação a idade, pudemos observar que os mais velhos possuem maior coordenação motora em relação aos mais novos, indicando que pode haver uma melhoria na coordenação motora com o avanço da idade. Quando comparamos a coordenação motora de acordo com o sexo, identificamos que os meninos apresentaram um melhor desempenho na coordenação motora, na trave de equilíbrio ( $41,26 \pm 18,45$ ); saltos laterais ( $43,40 \pm 15,25$ ); saltos monopodais ( $32,24 \pm 18,19$ ); transposição lateral ( $35,07 \pm 8,66$ ), embora ambos apresentem ganhos de mesma magnitude ao longo do tempo.

Semelhante a este, o estudo de Soares *et al.* (2014) ao observar os níveis de coordenação motora e as diferenças entre os gêneros, os meninos demonstraram melhores desempenhos de coordenação motora do que as meninas. O estudo de Pelozin *et al.* (2009) também consolida com estes resultados, pois na amostra de 145 crianças, alunos do gênero masculino estavam com níveis elevados de coordenação, enquanto as meninas apresentaram menores níveis de coordenação motora. No estudo de Collet *et al.* (2014), que observou a coordenação motora de meninos e meninas a partir de níveis, mostrou que o grupo masculino possui níveis mais elevados do que o feminino.

Segundo Lima e Gomes (2017) essa diferença pode ser em virtude da escolha pela prática de atividade física entre meninos e meninas, onde os meninos sempre tendem a participar mais de esportes, enquanto que as meninas são estereotipadas a não correr, não pular, saltar, escalar, brincar de bola, entre outras tantas atividades afins que acabam deixando seu desenvolvimento motor prejudicado.

Em contrapartida, outros estudos mostram que as meninas apresentam níveis mais elevados de coordenação do que os meninos (MAIA *et al.*, 2002; FAUSTINO *et al.*, 2004b; MAIA; LOPES, 2007). Além deste estudo, o estudo de Andrade (1996), Gomes (1996) e Deus *et al.* (2010), mostram resultados diversos que indicam aumento nos níveis de desempenho motor na proporção em que a idade da criança avança. Adverso a esses dois estudos, Maia e Lopes (2007), relacionam os piores resultados nos níveis de desempenho da coordenação motora em crianças mais velhas, porém quando são observados valores padronizados ou por níveis.

## **5 CONCLUSÃO**

Com a realização da bateria de testes do KTK, conclui-se neste estudo que os meninos possuíam coordenação motora melhor desenvolvida que as meninas, os escolares com idades mais avançadas possuem maior níveis de coordenação quando comparados com os mais novos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelus Brito de. **Efeito do treino pliométrico sobre o desempenho neuromotor de crianças dos 7 aos 9 anos de idade: um estudo de intervenção.** 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Recife, 2014.
- LIMA, Cristiane; GOMES, Denise. **O nível de coordenação motora em crianças (6 a 10 anos de idade) na cidade de Guapó-GO.** 2017. TCC (Graduação) - Faculdade União de Goyazes, Bacharel em Educação Física, Trindade, GO, 2017.
- BASSO, Luciano *et al.* Olhares distintos sobre a noção de estabilidade e mudança no desempenho da coordenação motora grossa. **Revista brasileira de educação física e esporte**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 495-509, 2012.
- CARMINATO, Ricardo Alexandre. **Desempenho motor de escolares através da bateria de teste KTK.** 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Curitiba, 2010.
- CATENASSI, Fabrizio Zandonadi *et al.* Relação entre índice de massa corporal e habilidade motora grossa em crianças de quatro a seis anos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 227-230, 2007.
- CIOFFI, Mônica Lima. **Análise da relação entre coordenação motora e desempenho acadêmico em crianças.** 2018. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciado em Educação Física, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018.
- COLLET, Carine *et al.* Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis. **Motriz: Journal of Physical Education**, Rio Claro, v.14, n.4, p. 373-380, 2008.
- CHAVES, Raquel Nichele de *et al.* Variabilidade na coordenação motora: uma abordagem centrada no delineamento gemelar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo v. 26, n. 2, p. 301-311, 2012.
- CAVALCANTI, Lucas de Lima. **Análise comparativa da coordenação motora grossa em crianças e adolescentes praticantes do futsal.** 2017. TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Bacharelado em Educação Física, Vitória de Santo Antão, 2017.
- ANDRADE, Leandro Alves de. **Importância do desenvolvimento motor em escolares.** 2011. Artigo (Graduação) - Universidade Católica de Brasília, Licenciado em Educação Física, Brasília, 2011.
- BOM, Francine Costa de *et al.* Nível de coordenação motora e índices antropométricos em escolares de duas escolas no município de Criciúma/SC. **BIOMOTRIZ**, Cruz Alta v. 11, n. 3, p. 80-94, 2017.

DEUS, R. K. B. C. *et al.* Coordenação motora: estudo de tracking em crianças dos 6 aos 10 anos da Região Autónoma dos Açores, Portugal. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v.10, n.3, p.215-222, 2008

FERNANDES, Swand de Paula; MOURA, Samara Silva de; SILVA, Siomara Aparecida da. Coordenação motora de escolares do ensino fundamental: influência de um programa de intervenção. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 28, n. 1, p. 1-10, 2017.

DUARTE, Emerson Rodrigues. Coordenação motora em crianças: um estudo quase experimental Anabel Rodrigues Pereira1. **Estação Científica**, Juiz de Fora, n. 19, p. 1-19, jan./jun. 2018.

FAUSTINO, A. J. D. *et al.* Estudo comparativo entre alunos do 2º ano da escola E.B. 1 N° 4-SR.<sup>a</sup> da Piedade (Castelo Branco) e os das escolas E.B. do Retaxo, Cebolais, Sobral do Campo e Juncal do Campo. **Revista do Departamento de Educação Física e Artística**, Castelo Branco, v.5, p. 299-308, 2004.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, Jonh C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 3.ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GOMES, Maria Paula Brandão Botelho. **Coordenação motora, aptidão física e variáveis do envolvimento: estudo em crianças do 1º ciclo de ensino de duas freguesias do Concelho de Matosinhos**. 1996. Dissertação (Doutorado em Ciência do Desporto) - Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1996.

GORLA, J. I. *et al.*. O teste KTK em estudos da coordenação motora. **Conexões**, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 29-38, 22 set. 2015.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LANDEIRO, João Giraldes Caldeira Carrilho. **A influência da obesidade na coordenação motora nas aulas de educação física em crianças dos 6 aos 9 anos de idade**. 2015. Tese (Doutorado) – Ensino da Educação Física nos ensinos básico e secundário, Universidade da Beira Interior Ciências Sociais e Humanas, Covilhã, 2015.

LAZZOLI, José Kawazoe *et al.* Atividade física e saúde na infância e adolescência. **Revista brasileira de medicina do esporte**, São Paulo v. 4, n. 4, p. 107-109, 1998.

LUZ, Leonardo Gomes de Oliveira *et al.* Associação entre IMC e teste de coordenação corporal para crianças (KTK). Uma meta-análise. **Revista brasileira de medicina do esporte**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 230-235, 2015.

LOPES, Vítor P. *et al.* Estudo do nível de desenvolvimento da coordenação motora da população escolar (6 a 10 anos de idade) da Região Autónoma dos Açores. **Revista Portuguesa de ciências do Desporto**, Porto, v. 3, n.1, p. 47-60, 2003.

MATOS, C. S. D. **Estudo em crianças ex-prematargas nascidas com muito baixo peso**. 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Porto, Porto, 2009.

MAIA, J. A. R.; LOPES, V. P. **Estudo do crescimento somático, aptidão física, actividade física e capacidade de coordenação corporal de crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico da Região Autónoma dos Açores**. Porto: FCDEF-UP, 2002.

MAIA, J. A. R.; LOPES, V. P. **Crescimento e desenvolvimento de crianças e jovens açorianos: o que pais, professores, pediatras e nutricionistas gostariam de saber**. Porto: Saudador, 2007.

MELO, Maria Mafalda; LOPES, Vitor Pires. Associação entre o índice de massa corporal e a coordenação motora em crianças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 7-13, 2013.

MORES, Giliard *et al.* Relações entre o desempenho motor e a composição corporal de adolescentes escolares. **J Hum Growth Dev**, Santo André, v. 29, n. 1, p. 75-82, 2019.

NOBRE, Isabele Góes. **Relação entre antropometria, composição corporal, peso ao nascer, taxa metabólica de repouso e dispêndio energético diário de crianças dos 7 aos 10 anos de idade da cidade de Vitória de Santo Antão**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Vitória de Santo Antão, 2016.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PELLEGRINI, Ana Maria *et al.* **Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental**. São Paulo: UNESP, 2005.

PELOZIN, Fernanda *et al.* Nível de coordenação motora de escolares de 9 a 11 anos da Rede Estadual de Ensino da cidade de Florianópolis-SC. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo v. 8, n. 2, p. 123-132, 2009.

RIBEIRO, Alice S. *et al.* Teste de Coordenação Corporal para Crianças (KTK): aplicações e estudos normativos. **Motricidade**, Vila Real, v. 8, n. 3, p. 40-51, 2012.

SOUZA, Cleverton de *et al.* O teste ABC do movimento em crianças de ambientes diferentes. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 7, n. 1, p. 36-47, 2007.

CRUZ, M. M. S.; PALMEIRA, F. C. C. Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.1 p.116-131, jan./mar. 2009.

SOARES, Nathanael Ibsen Silva *et al.* Coordenação motora em escolares: relação com a idade, gênero, estado nutricional e instituição de ensino. **Biomotriz**, Cruz Alta, v. 8, n. 1, p. 36-48 2014.

VICENTE, Gláucia de Fátima da Silva. **Análise comparativa da antropometria, composição corporal, desempenho neuromotor e aptidão física de crianças dos 7 aos 9 anos de idade de duas escolas com realidades diferentes no Município de Sairé**

**Pernambuco.** 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de graduação em Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2017.

ZANELLA, Larissa Wagner *et al.* Crianças com sobrepeso e obesidade: intervenção motora e suas influências no comportamento motor. **Motricidade**, Vila Real, v. 12, p. 42-53, 2016.